

Relatório Final para o Plano de Desenvolvimento Institucional do CCH/UENF-DR (2024-2025)¹

Comissão elaboradora: Hamilton Garcia (Coordenador, Prof. LESCE); Carla Cazelato (Prof^a. LEEL), Carlos Sousa (Prof. LCL), Eliana Crispim (Prof^a. LEEL, CEDERJ), Fernando Sousa (Doutorando PPGSP), Gabriela do Rosário (Prof^a. LCL), Jane Nunes (TNS Biblioteca-CCH), Lacir Soares (Prof. LESCE), Roberto Dutra (Prof. LGPP), Rodrigo Caetano (Prof. LEEA), Roosevelt Vieira (TNS CCH), Rosalee Istoe (Prof^a. LEEL, UNATI), Shirlena Amaral (Prof^a. LEEL, Extensão), Vinicius Ribeiro (Estudante-CISO).

Introdução

O objetivo do PDI-CCH, tal como definido em nosso Conselho de Centro, é apontar caminhos para o crescimento e fortalecimento do CCH, servindo como um instrumento de planejamento das ações futuras do Centro sob a liderança e a coordenação de sua Direção, buscando iluminar e facilitar os caminhos do nosso desenvolvimento institucional em três dimensões: acadêmica (pesquisa, ensino e extensão), administrativa (otimização de recursos) e comunitário (desenvolvimento humano).

É importante salientar que as propostas aqui apresentadas foram elaboradas em uma perspectiva realista, vale dizer, levando em conta os tempos de maturação para sua execução em três estágios: curto-prazo, entre 0-2 anos; médio-prazo, entre 2-4 anos; e longo-prazo, mais de 4 anos.

Cronograma

Os temas presentes neste documento são uma breve síntese do que foi discutido em 11 reuniões da Comissão Elaboradora e uma audiência pública ao longo de 2024, além das diversas interações levadas a cabo em grupo especialmente criado para tal. Tais discussões, por regra, se deram prévia e posteriormente à elaboração dos relatórios que irão embasar, segundo planejamento aprovado pelo Conselho de Centro, os debates e deliberações do CCH, no presente ano, com a participação de toda a comunidade acadêmica interessada, na seguinte ordem:

- discussão nos laboratórios e coordenações (junho-agosto);

¹ Todos os relatórios citados encontram-se disponíveis para leitura no processo SEI nº 260002/001746/2024, e foram disponibilizados à medida de sua aprovação pela comissão elaboradora.

- seminário para apresentação dos resultados (agosto);
- processo deliberativo no CONCEN (setembro-dezembro).

Os atrasos ocorridos no cronograma inicial se deveram a externalidades não previstas e às dificuldades inerentes a projetos extraordinários como este, em meio a uma rotina acadêmica já muito carregada, e são assumidas por esta coordenação.

Temas para o desenvolvimento institucional

Dentre os temas levantados para debate na Comissão, vários deles apontados pela comunidade, estão:

Temas institucionais/setoriais:

1. *Biblioteca e meios materiais de estudo*: **TNS Jane Nunes** (relatora), relatório concluído e publicado;
2. *Extensão (programas, atividades e Escola de Extensão)*: **Prof^a. Shirlena Amaral** (relatora), tema discutido sem relatório apresentado, que ainda poderá ser apensado para debate;
3. *CEDERJ e interações com cursos presenciais (atividades remotas de apoio ao ensino)*: **Prof^a. Eliana Crispim** (relatora), tema não apresentado/discutido, que ainda poderá ser apensado para debate;
4. *Aperfeiçoamento administrativo do CCH (novo organograma, rotina e manuais)*: **TNS Roosevelt Vieira** (relator), relatório concluído e publicado;
5. *Integração comunitária e permanência estudantil (discência, cultura, esportes e Empresa Jr.)*: **Discente Vinicius Ribeiro** (relator), relatório concluído e publicado;
6. *Interlocuções para o desenvolvimento institucional (ALERJ e GERJ)*: **Prof^a. Geraldo Timóteo** e **Prof^a. Rodrigo Caetano** (relatores), tema não apresentado/discutido em função das eleições de 2024, que ainda poderá ser apensado para debate;
7. *Parcerias institucionais (convênios)*: **Prof. Lacir Soares** (relator), relatório concluído e publicado.
8. *Colégio de Aplicação*: **Prof^a. Gabriela do Rosário** (relatora), relatório concluído e publicado;
9. *UNATI (desenvolvimento/institucionalização)*: **Prof^a. Rosalee Istoe** (relatora), relatório concluído e publicado.

Temas do desenvolvimento acadêmico:

1. *Apoio acadêmico aos ingressantes e desenvolvimento pedagógico dos cursos (ciclo básico de apoio, autoajuda estudantil e comissão ad hoc):* **Prof^a. Carla Cazelato** (relatora), relatório concluído e publicado;
2. *Apoio a projetos de pesquisa&extensão, eventos, publicações e convênios (suporte em editais, revistas, Lattes e convênios):* **Prof. Hamilton Garcia e TNS Roosevelt Vieira** (relatores), relatório concluído e publicado;
3. *Inteligência artificial na Universidade (curso introdutório, seminário e reforma curricular):* **Prof. Carlos de Souza** (relator), relatório concluído e publicado;
4. *Controle Social e Governança dos Royalties (Programa de Extensão):* **Prof. Hamilton Garcia** (relator), relatório concluído e publicado;
5. *Escola de Extensão (profissionalização no âmbito do DATA-UENF):* **Prof. Lacir Soares** (relator), tema não apresentado/discutido, que ainda poderá ser apensado para debate;
6. *Programa continuado de aperfeiçoamento dos cursos:* Prof. Lacir, Prof^a. Carla, Prof. Carlos e Prof. Hamilton; o tema foi incorporado à proposta da **Prof^a. Carla** (item 1) na forma de uma comissão específica para o acompanhamento dos cursos.

Novos cursos:

1. *Escola Brasileira de Cinema e Audiovisual:* **Prof. Roberto Dutra e Doutorando Fernando Sousa** (relatores), relatório concluído e publicado;
2. *Comunicação Social Científica (PG Profissionalizante):* **Prof. Hamilton Garcia** (relator, com participação da **TNS Fúlvia D'Alessandri**), relatório concluído e publicado;
3. *Licenciatura em Filosofia:* **Prof. Carlos Souza** (relator), relatório concluído e publicado;
4. *Licenciatura em Ciências Sociais:* **Prof. Hamilton Garcia** (relator), tema não apresentado/discutido, a ser apensado para debate a depender da evolução da proposta da Prof. Gabriela no LCL (vide item 7);
5. *Direito:* tema não apresentado/discutido; o primeiro relator, **Prof. Lacir Soares**, considerou-o não interessante para a UENF, enquanto o segundo indicado, Prof. Carlos Henrique, não apresentou proposta, que ainda poderá ser apensado para debate;

6. *Letras (inglês, espanhol e Editoração para Internet – ênfase do curso)*: **Prof^a. Gabriela do Rosário** (relatora), relatório concluído e publicado;
7. Outros cursos suscitados, porém sem relatoria definida: *Licenciatura em ciências humanas e sociais aplicadas* (com habilitações em filosofia e CISO, sugerido pela Prof^a. Gabriela, em discussão no LCL), *Ciência de Dados* (bacharelado, sugerido pelo Prof. Lacir), *Inteligência Artificial* (PG, sugerido pelo Prof. Carlos).

Prioridades para o desenvolvimento institucional

Dentre os 20 temas discutidos na comissão – 16 deles com relatórios aprovados –, 8 foram destacados pela comissão em função do que significam em termos estratégicos (inovação acadêmica, fortalecimento do CCH e desenvolvimento regional) e de otimização de recursos/procedimentos internos para o CCH e a UENF. São eles, pelos seguintes motivos:

1. *Inteligência artificial na Universidade*:
 - a. representa um desafio importante à área acadêmica e uma oportunidade para a esfera administrativa da universidade. No que tange ao primeiro aspecto, trata-se de capacitar docentes, técnicos e discentes para a melhor utilização da ferramenta em seus diversos campos de atuação (ensino, pesquisa e extensão), além de refletir sobre o impacto da IA na sociedade e nos próprios cursos do CCH, preparando os egressos para trabalhar com a ferramenta em suas respectivas áreas. Neste sentido, uma importante contribuição poderá ser estabelecida a partir do convênio de intercâmbio técnico e acadêmico do DataUENF, em elaboração, com a ENCE/IBGE e, possivelmente, suas parceiras na *Rede de Pesquisa em IA Aplicada em Políticas Públicas*.
 - b. No que toca à esfera administrativa, apresenta-se aqui a oportunidade de aplicarmos soluções para as rotinas internas de modo a otimizar recursos humanos e materiais, além de possibilitar o melhor aproveitamento dos bancos de dados disponíveis, interna e externamente, possibilitando melhor diagnóstico situacional de variados setores, impactando o planejamento institucional e agilizando/qualificando decisões administrativas.
 - c. O relatório do **Prof. Carlos Souza** contempla ainda propostas para outros setores da universidade, como a criação de um departamento de IA na GINFO e a criação de uma PG em IA com a colaboração de vários centros, entre outras que se encaixam nos três estágios temporais de maturação aludidos (curto, médio e longo-prazo); a temática foi considerada prioritária nesta perspectiva.
2. *Apoio acadêmico aos ingressantes e desenvolvimento pedagógico dos cursos*:

- a. A proposta, elaborada pela **Prof^a Carla Cazelato**, foi destacada pelo impacto imediato (curto-prazo) que pode ter sobre a taxa de sucesso dos estudantes de graduação e, incrementalmente, na atualização/aperfeiçoamento do conteúdo e das práticas pedagógicas dos cursos ofertados pelo CCH. Em relação ao primeiro item, propõe-se a implementação de um *Ciclo Básico Instrumental* para o primeiro ano dos cursos de graduação do CCH – complementando política da PROGRAD de oferecimento de módulos de conhecimentos básicos aos ingressantes (PAC) – com o intuito de diminuir as lacunas de aprendizagem hoje verificadas entre os ingressantes oriundos do ensino médio. Ao mesmo tempo, almeja-se a formação de uma *Comunidade de Aprendizagem* permanente – inspirada na experiência acumulada pela Proximidade Espontânea Sócio-acadêmica (PROESA) implementada pelo Prof. Gerson Tavares nos curso de Administração Pública e Ciências Sociais – que proporcione o apoio e fomenta a prática de estudo/engajamento dos estudantes nos cursos de forma mais consciente e efetiva.
 - b. Quanto ao segundo item, a criação da *Comissão de Desenvolvimento da Graduação* (CDG), envolvendo professores/técnicos, discentes e egressos dos cursos de Administração Pública, Ciências Sociais e Pedagogia, almeja um espaço de debate permanente sobre as dificuldades e desafios dos cursos do CCH, ajudando-os em sua atualização permanente, de modo a construir uma identidade profissional sólida a ser oferecida ao mercado de trabalho regional, e a atrair mais estudantes para nossos cursos. O *Fórum de Debate da Graduação*, sob seus auspícios em conexão com o Fórum da Graduação da PROGRAD, também seria um instrumento valioso, ajudando na troca de saberes pedagógicos, inclusive as experiências com o uso das novas tecnologias de informação-comunicação (TICs) e a IA, que podem aumentar a projeção dos saberes aqui produzidos e o intercâmbio com outras IES, o Estado, as empresas e outras instituições sociais.
3. *Colégio de Aplicação:*
- a. apresentado pela **Prof^a. Gabriela do Rosário**, o tema se insere na perspectiva da "experimentação metodológica nos cursos direcionados à área educacional", devendo coroar os esforços acadêmicos em busca da melhor formação propedêutica e da consolidação da perspectiva reflexiva na formação da juventude, abrindo caminho para a equalização social e o acesso competitivo ao mercado laboral e empreendedor. Tal objetivo, podendo ser encarado como parte da responsabilidade social da UENF, também se destaca, na atual conjuntura de fragilidade das instituições básicas de ensino, no esforço de incorporação de corpo discente capaz de cursar nossas graduações, hoje com elevado percentual de ociosidade.

- b. A proposta, prioritária no médio e longo-prazo para o CCH, deve ser entendida como abrangendo toda a UENF à medida que incorpora a *Escola Técnica Estadual Agrícola Antônio Sarlo (ETEAAS)*, em transição para a Universidade desde 2018. Embora a incorporação da ETEAAS busque estabelecer um colégio tecnológico integrado à universidade, focado no ensino técnico em agropecuária e na formação de estudantes do ensino médio com atividades práticas junto aos professores e pesquisadores da UENF, é preciso lembrar que outros passos serão necessários para se configurar plenamente sua transformação em um Colégio de Aplicação. Posteriormente, parcerias poderão ser implementadas visando abarcar os anos iniciais do Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), com instituições como a *Escola Municipal Francisco de Assis* e o *Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert (ISEPAM)*, como destacado no relatório.
4. *Licenciatura em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas:*
- a. originalmente apresentada pelo **Prof. Carlos Souza** como Licenciatura em Filosofia na comissão, proposta alternativa foi cogitada pela **Prof^a Gabriela do Rosário** visando resolver necessidades mais amplas, como a da CISO, na forma da *Licenciatura em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas* (com habilitações em Filosofia, CISO, entre outras). Acolhida com entusiasmo pela comissão, em função de sua perspectiva multidisciplinar para a qualificação do ensino fundamental e básico – numa abordagem interdisciplinar inovadora para o ensino das humanidades à juventude –, decidiu-se, porém, remeter a discussão/apresentação da proposta ao LCL visto que o curso de Filosofia já havia passado pelas instâncias superiores da universidade. Desta forma, ficamos na expectativa para que a nova proposta seja amadurecida e, neste caso, apresentada a tempo da discussão no PDI-CCH, ajudando em sua viabilização no curto-prazo, como parece ser do interesse da instituição.
5. *Controle Social e Governança dos Royalties:*
- a. o relatório, apresentado por mim (**Prof. Hamilton Garcia**), visa enfrentar o problema crucial da região petrolífera onde nos encontramos, qual seja: a utilização de royalties e participações especiais para além dos gastos correntes das administrações municipais e estadual (RJ). Este padrão de gastos imediatista, que estamos praticando no RJ desde 1998, não só ignora as necessidades sócio-econômicas estratégicas para o desenvolvimento local/regional – investimento em diversificação econômica, transição energética, transparência institucional, formação educacional da juventude e ciência&tecnologia –, como também a finitude destes recursos extraorçamentários, consolidando uma preocupante dependência fiscal em meio a um quadro histórico de baixa inclusão produtiva

(econômico-social) na região Norte Fluminense, incertezas econômicas internacionais (recessão) e disputas normativas federativas que podem levar o Estado do RJ, e sua região Norte, ao colapso.

- b. A baixa capacidade técnica de gestão, sobretudo nos municípios, a par das pressões políticas por gastos imediatistas de alto retorno eleitoral, ausência de planejamento de longo-prazo, e falta de transparência e controle social dos governos, têm comprometido a utilização dos recursos petrolíferos para o desenvolvimento local/regional. A UENF, com a expertise acumulada no tema por diversos projetos/programas de extensão ao longo dos últimos 15 anos², pode contribuir para a reversão deste quadro ensejando/colaborando com iniciativas (públicas e privadas) voltadas à diversificação econômica e à capacitação da população, como também discutindo um novo enfoque para a aplicação desses recursos, de modo a impulsionar arranjos produtivos locais capazes de nos colocar em outro patamar de renda e trabalho. Um exemplo a ser discutido é o do uso das rendas provenientes da exploração de recursos hídricos para geração de energia pela *Itaipu Binacional*, cujo programa de responsabilidade social não só enseja projetos de proteção dos recursos hídricos e educação ambiental, como induz políticas públicas voltadas ao desenvolvimento regional nos municípios do entorno da usina, abarcando temas que vão da agricultura familiar ao turismo sustentável, passando pela capacitação profissional, o saneamento básico, a eficiência energética, e o desenvolvimento cultural. Um leque de setores que estamos longe de abarcar com a atual política compensatória do petróleo.

6. *Escola Brasileira de Cinema e Audiovisual:*

- a. relatada pelo **Prof. Roberto Dutra** e pelo **Doutorando Fernando Sousa**, a proposta resgata o projeto original da UENF e se inspira em iniciativas regionais com foco na interiorização do cinema, como as da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Na perspectiva darcyana, onde a cultura era vista como um processo vivo, continuamente recriado pelas experiências humanas em conexão com todas as coisas, abre-se a possibilidade de uma *Escola Brasileira de Cinema e Audiovisual* vocacionada para interagir com todos os saberes em perspectivas diversas (antropológicas, sociológicas, políticas, pedagógicas, etc.), abrindo novos campos para egressos de variados cursos, e sob diversas formas (comunicativa, didática, propagandística, etc.), enriquecendo as abordagens dos cursos superiores e básico, e atraindo novos talentos para a UENF ao se propor preservar/

² *Participação Política e Estado: implementação institucional de ações para o controle social dos governos locais* (2009-2014); *Territórios do Petróleo* (2015-2024).

transformar os horizontes culturais locais/regionais, tanto em termos materiais (desenvolvimento regional) quanto imateriais (visões de mundo).

- b. Tal resgate, pensado no longo-prazo (infraestrutura e recursos humanos) com iniciativas de curto-prazo (*I Festival Internacional Goitacá de Cinema*), se faz sobre uma estrutura já existente, que foi originalmente pensada para oferecer a infraestrutura para o curso de Cinema na fundação da UENF, então sob a curadoria do cineasta Geraldo Sarno. Tal estrutura precisará ser dinamizada/reconfigurada com a criação do novo curso, como é o caso da UESI, da sala de cinema do Centro de Convenções e da Casa de Cultura Villa Maria, sem esquecer os efeitos positivos externos que advirão, como a reabertura de salas de cinema históricas e o incentivo à produção independente de filmes e audiovisuais, impulsionando a regionalização/interiorização da produção cinematográfica, com geração de empregos diretos qualificados, em nível técnico e superior, e também indiretos (turismo). Dados de 2019 dão conta que, no Brasil, o setor gerou, direta e indiretamente, R\$ 55,8 bilhões em renda e 657 mil empregos, o que dá uma dimensão de seu potencial em termos regionais. Ademais, se tem notícia da cogitação da UFF em trazer seu curso de Cinema para Campos, o que poderia propiciar parcerias futuras.

7. *Comunicação Social Científica:*

- a. relatada por mim (**Prof. Hamilton Garcia**) e a **TNS-Jornalista Fúlvia D'Alessandri**, o curso é cogitado como pós-graduação profissional (com oferecimento de módulos de especialização), trazendo uma abordagem inovadora ao unir profissionalização comunicacional para egressos de vários cursos da região, com a interdisciplinaridade para a formação de uma visão ampla e consistente da divulgação científica, visando tanto a informação qualificada, como a produção de materiais acessíveis para a difusão científica – uma necessidade reconhecida por órgãos como CNPq, Capes, FAPs e o próprio MCTI.
- b. Importante frisar que tal iniciativa não só possibilita a ampla difusão dos benefícios da ciência para a sociedade em geral, valorizando o saber científico e seus atores diretos, os cientistas, como também tem efeitos positivos sobre a qualidade da difusão científica, o ensino propedêutico, a atração de estudantes para a UENF, a comunicação social em geral – inclusive a comunicação política (políticas públicas) – e a indústria cultural-audiovisual contemplada na *Escola Brasileira de Cinema e Audiovisual*, além do aprofundamento da reflexão interdisciplinar sobre os desafios das novas tecnologias, inclusive IA, para o desenvolvimento da interação/comunicação humana. A PGCSC, portanto, abarcaria um escopo muito amplo de benefícios diretos e indiretos que sustenta

sua prioridade no médio e longo-prazo para toda a UENF e não apenas para o CCH, sendo uma boa alternativa à mera replicação, cogitada entre colegas, do curso de comunicação já existente na região.

8. *Aperfeiçoamento administrativo do CCH:*

- a. por fim, mas não menos importante, a proposta relatada pelo **TNS-Administrador Roosevelt Vieira** visa instrumentalizar, no curto e médio-prazo, a Direção do CCH com os recursos organizacionais capazes de otimizar os resultados aqui pretendidos, melhorar as condições de trabalho na Direção, e facilitar o atendimento ao público interno e externo, possibilitando ao Centro instrumentos mais adequados ao atendimento das demandas crescentes que se colocarão à UENF e, em particular, o CCH à medida da realização deste PDI. A este respeito, em especial, cabe apontar as sinergias possíveis entre a racionalização organizacional aqui proposta (vide organograma em anexo) e a utilização de novas ferramentas tecnológicas sugeridas pela relatoria de IA, já destacada.

Conclusão

Procurou-se, aqui, expressar sinteticamente as conclusões da Comissão Elaboradora do PDI-CCH, de modo a estimular a leitura cuidadosa dos relatórios por nós produzidos, que estão longe de esgotar os temas abordados, antes visam apenas a preparação do terreno para o Conselho de Centro poder estabelecer a programática do CCH para os próximos anos, elencando suas prioridades institucionais com um mínimo de clareza.

Estamos seguros que o material aqui apresentado servirá como um instrumento norteador de futuras decisões que teremos que tomar sobre nosso futuro e o da UENF. Nos guiamos, durante este processo, pelo espírito inovador e pioneiro de Darcy Ribeiro, para quem o corporativismo e o departamentalismo era uma camisa de força política e institucional que precisava ser rompida em nome do universalismo e do esclarecimento, que exigem a assunção da complexidade dos problemas nacionais e uma postura dialógica interdisciplinar para seu equacionamento.

O *conservadorismo institucional*, resistência generalizada a mudanças – muitas vezes encoberta por retórica radical –, a *estagnação acadêmica*, ojeriza ao debate e à renovação do pensamento, e o *desvio da função social da universidade*, capturada pelos interesses exclusivos de seus membros – como ocorre em várias instâncias do Estado –, foram aqui desafiados na perspectiva darcyana do bem maior (institucional) em detrimento do menor (corporativismo). Do mesmo modo, a *fragmentação do conhecimento*, propiciada pela divisão rígida por disciplinas, e seu verso, a *incomunicabilidade entre saberes*, avessa à interdisciplinaridade e focada no *poder departamental*, foram aqui conscientemente evitadas

em nome da compreensão da realidade como totalidade, a nos demandar uma formação acadêmica mais ampla e conectada com os problemas reais da sociedade através da permanente busca pela verdade, irreduzível à *politicagem* e à *guerra ideológica*.

Com esta mensagem de fé em nossa missão de proporcionar luzes, desejamos um debate e reflexão profícuos com base nos *materiais preliminares* cuidadosamente preparados pela Comissão Elaboradora do PDI-CCH.

Campos, 02 de junho de 2025

Prof. Hamilton Garcia de Lima
(Coordenador da Comissão Elaboradora do PDI-CCH),